

Grandes

Temas da

Educação

Nacional 4

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Grandes Temas da Educação Nacional

4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G752 Grandes temas da educação nacional 4 [recurso eletrônico] /
Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Grandes Temas da Educação Nacional; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-234-0

DOI 10.22533/at.ed.340190204

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.
I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Neste quarto volume do livro *Grandes Temas da Educação Nacional* as temáticas educativas são tomadas e apresentadas a partir do viés da diversidade de ideias inseridas em cada capítulo, podendo ser apreciadas pelos inúmeros e autênticos leitores das finalidades comunicativas que esta obra propõe: informar e revelar como as competências desenvolvem-se na interação com cada um dos textos que dão forma a esta coletânea.

As reflexões inseridas e propostas neste livro fazem jus à identidade da obra. Os temas são grandes porque promovem a interação entre as diferentes áreas do conhecimento e criam um mosaico da educação nacional pela multiplicidade de ideias e argumentos produzidos por um grupo de pesquisadores comprometidos na função de estabelecer elos comunicativos e, ao mesmo tempo, apresentar as convicções formuladas no itinerário de realização dos eventos de aprendizagens propostos nos capítulos.

A identidade assumida por esta obra faz menção à grandiosidade do nosso país, porque revela nos vinte e um capítulos a aproximação entre as teorias e as práticas utilizadas por seus autores, pois ao colocarem-se na função de autoria, colocam-se também como leitores e interlocutores dos argumentos capazes de trazer outros leitores para o evento interativo da aprendizagem e desenvolvimento das habilidades necessárias: enxergar que cada texto é um texto e cada texto simboliza um evento de comunicação.

O autor do primeiro capítulo propõe elos dialógicos entre o gênero textual argumentativo *Artigo de opinião* e a obra *A Experiência do fora*, de Tatiana Salem Levy. Além disso, reitera que as marcas enunciativas no gênero de texto permitem ao sujeito a experiência e a defesa das ideias-chaves, tendo o texto como um processo de comunicação entre sujeitos. No segundo capítulo, as Tecnologias da Informação e Comunicação Móveis e Sem fio contribuem com o processo de aprendizagem significativa, pois consideram a importância da inserção dos recursos tecnológicos nas ações de ensino e aprendizagem.

As discussões propostas pelo terceiro capítulo, além de apresentar um panorama discente sobre o uso da webconferência, cumpre a funcionalidade de inserir as ações da educação a distância na orientação e aplicações futuras de aprendizagem em que a webconferência simbolize o meio dessa interação. No quarto capítulo, uma breve reflexão voltada à experiência de iniciação ao ensino de monitoria a partir do *Projeto Ato de fazer, Observar, Caminhar, Visitar, Ler e Expor o Desenho*, da disciplina Fundamentos do Desenho I e II, dos cursos de Artes Visuais, da Universidade Federal de Pelotas é apresentada ao leitor.

No quinto capítulo, a satisfação discente acerca do uso de flashes cards, como método, apresenta as intervenções de aprendizagem baseadas em problemas. O sexto capítulo preocupa-se no desenvolvimento da empatia em estudantes de medicina à luz das políticas de inclusão, baseando-se nas experiências que são apresentadas e

analisadas.

O sétimo capítulo parte do trabalho reflexivo com alunos de graduação de várias áreas como propostas de orientação de intervenção e reestruturação de praias, aproximando os saberes dos cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária, Geografia e Ciências Marinhas. No oitavo capítulo averigua-se a possibilidade de existência quanto ao plano da diferenciação significativa na análise de textos científicos.

As reflexões inseridas no nono capítulo correlacionam a didática utilizada no ensino de Finanças e Contabilidade. No décimo capítulo a temática da educação ambiental representa o ponto de partida no estudo e no combate à degradação urbana e ribeirinha como forma de estruturação dos cursos de artesanatos utilizando as cascas dos mariscos. Já o décimo primeiro capítulo, o ensino de biologia parte do levantamento e da análise dos Objetos de Aprendizagem, entre eles, uma incursão no site Rede Internacional Virtual de Educação (Rived).

No décimo segundo capítulo há uma proposta discursiva sobre o ensino híbrido no curso Técnico em Informática na modalidade semipresencial, apresentando os resultados na implantação dos modelos de rotação por estação e laboratório rotacional. No décimo terceiro capítulo o autor avalia a percepção dos professores do curso de Medicina Veterinária da Estácio à luz da utilização do Facebook como ferramenta auxiliadora das aprendizagens.

No décimo quarto capítulo o uso de portfólios é tomado como instrumento de aprendizagem na visão de alunos egressos do curso de Enfermagem, a partir da realização da pesquisa descritiva em uma abordagem qualitativa. O décimo quinto capítulo compartilha a prática em mediação que os alunos do curso Direito realizaram no Núcleo de Prática Jurídica da Unileão, além de demonstrar a relevância da formação profissional para atuação em novos métodos de resolução de conflitos.

No décimo sexto capítulo, os autores comparam os efeitos de dois tipos de som (música devocional/religiosa e ruído de estática) sobre a germinação de sementes de abobrinha italiana (*Curcubita pepo*). Já o décimo sétimo capítulo circunscreve-se ao aparato teórico-metodológico da Análise do Discurso Francesa à luz dos domínios postulados por Pêcheux.

Um estudo da história das guerras a partir de jogos de simulação em tabuleiros históricos e geográficos é apresentado no décimo oitavo capítulo. São analisadas questões relativas às obras de José de Anchieta em Latim e na manutenção da latinidade do contexto do Brasil quinhentista, bem como da investigação do trabalho desenvolvido pelo filólogo e linguista Armando Cardoso, principal editor, no décimo nono capítulo.

No vigésimo capítulo, discute-se a origem do Grupo Experimental de Dança Da Silva, além de refletir de que forma a atividade corporal contribui para a desconstrução de padrões corporais sexistas, associados ao gênero feminino. Por fim, no vigésimo primeiro capítulo os autores examinam a poesia de Durvalino Couto a partir do plano da cognoscibilidade e na aproximação com a semiose dos signos verbais no poema.

Os muitos autores que constroem uma verdadeira cartografia de ideias nas páginas desta obra, permitem-se ser lidos e estudados por outros interlocutores de seus textos, pois é somente por meio da experimentação do texto como evento de comunicação e realização da linguagem que o convite a desbravar outros saberes é reinventado. Assim, deseja-se que cada leitor enxergue nos textos um reflexo da própria experiência e as razões para construir-se na aprendizagem e pela aprendizagem.

Prof. Me. Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ARTIGO DE OPINIÃO E A EXPERIÊNCIA DO FORA: ELOS DIALÓGICOS	
<i>Ivan Vale de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902041	
CAPÍTULO 2	16
ADAPTAÇÃO AO U-LEARNING E O ALCANCE DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	
<i>Márcia Cristina de Aquino Passos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902042	
CAPÍTULO 3	28
ENCONTROS SÍNCRONOS NA EAD: PANORAMA DISCENTE SOBRE O USO DA WEBCONFERÊNCIA	
<i>Sabrina Bleicher</i>	
<i>Giovana Schuelter</i>	
<i>Douglas Paulesky Juliani</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902043	
CAPÍTULO 4	37
O DESENHO COMO DISPOSITIVO DE RELAÇÃO ENTRE SUJEITO E MUNDO	
<i>Paula Renata Penteado Oliveira</i>	
<i>Alice Jean Monsell</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902044	
CAPÍTULO 5	42
SATISFAÇÃO DISCENTE ACERCA DO USO DO MÉTODO FLASH CARDS	
<i>Emanuely Thays Muniz Figueiredo Silva</i>	
<i>Adriane Feitosa Macêdo</i>	
<i>Yuri Torres Guimarães</i>	
<i>Márcio Roberto Pinho Pereira</i>	
<i>Sônia Leite da Silva</i>	
<i>Silvia Fernandes Ribeiro da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902045	
CAPÍTULO 6	48
DESENVOLVENDO EMPATIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA ATRAVÉS DA INCLUSÃO	
<i>Silvia Fernandes Ribeiro da Silva</i>	
<i>Marina Arrais Nobre</i>	
<i>Luiz Vianney Saldanha Cidrão Nunes</i>	
<i>Rejane Maria Rodrigues de Abreu Vieira</i>	
<i>Rivianny Arrais Nobre</i>	
<i>Sônia Leite da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902046	

CAPÍTULO 7 55

A INTERDISCIPLINARIDADE NOS ESTUDOS DO MEIO AMBIENTE: ENGENHARIA CIVIL, ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA, GEOGRAFIA E CIÊNCIAS MARINHAS

Glacianne Gonçalves de Oliveira Maia
Lucas Barbosa Fernandes
Luis de Carvalho Feitosa Neto
Vitória Lima Tavares
Márcio Roberto de Paula da Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.3401902047

CAPÍTULO 8 63

A MODALIZAÇÃO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE UM ARTIGO DE CIÊNCIAS HUMANAS E UM ARTIGO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Maria de Lourdes G. de Carvalho
Livia Oliveira Biscotto

DOI 10.22533/at.ed.3401902048

CAPÍTULO 9 71

APLICAÇÃO DO CASO ERON NA DIDÁTICA DO ENSINO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE

Ednael Macedo Felix
Oderlene Vieira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3401902049

CAPÍTULO 10 88

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DEGRADAÇÃO URBANA EM COMUNIDADES CARENTES NO MUNICÍPIO DE BAYEUX-PB

Maria da Conceição Castro Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.34019020410

CAPÍTULO 11 105

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM DE CONTEÚDOS DE BIOLOGIA NO RIVED

Rafael César Bolleli Faria
Valéria Cristina Barbosa Carmazini
Janaína Laira Freitas
Natália Miranda Goulart

DOI 10.22533/at.ed.34019020411

CAPÍTULO 12 123

OS MODELOS DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÃO E LABORATÓRIO ROTACIONAL NO ENSINO HÍBRIDO DO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA SEMIPRESENCIAL: UM NOVO OLHAR DENTRO E FORA DA SALA DE AULA

Eliana Cristina Nogueira Barion
Nádia Cristina de Azevedo Melli

DOI 10.22533/at.ed.34019020412

CAPÍTULO 13 132

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA ESTÁCIO QUANTO À UTILIZAÇÃO DO *FACEBOOK* COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM UM CURSO NA MODALIDADE PRESENCIAL

William Volino

DOI 10.22533/at.ed.34019020413

CAPÍTULO 14 146

PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM VISÃO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Ana Lívia Araújo Girão

Diane Sousa Sales

Rodrigo Jacob Moreira de Freitas

Sherida Karanini Paz de Oliveira

Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.34019020414

CAPÍTULO 15 152

DESENVOLVIMENTO DA MEDIAÇÃO NA DISCIPLINA DE PRÁTICA REAL: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA DO NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DA UNILEÃO EM PARCERIA COM A CASA DE MEDIAÇÃO DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO CEARÁ

Tamyris Madeira de Brito

Joseane de Queiroz Vieira

Zuleide Fernandes de Queiroz

Alcyllana Nunes Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.34019020415

CAPÍTULO 16 161

COMPARAÇÃO ENTRE OS EFEITOS DOS SONS DE MÚSICA DEVOCIONAL/ RELIGIOSA E DE RUÍDO DE ESTÁTICA SOBRE A GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE ABOBRINHA ITALIANA (*Curcubita pepo*)

Kátia Cristina Fontana

Claudio Herbert Nina e Silva

DOI 10.22533/at.ed.34019020416

CAPÍTULO 17 170

SENTIDOS E DISCURSIVIDADES SOBRE A CIÊNCIA NA EDUCAÇÃO: O FUNCIONAMENTO DO UTILITARISMO EM SUGESTÕES LEGISLATIVAS

Éderson Luís Silveira

Wellton da Silva de Fatima

DOI 10.22533/at.ed.34019020417

CAPÍTULO 18 186

UM ESTUDO DA HISTÓRIA DAS GUERRAS (OU DA ESTRATÉGIA, OU DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS) ATRAVÉS DE JOGOS DE SIMULAÇÃO EM TABULEIROS HISTÓRICOS & GEOGRÁFICOS

André Geraque Kiffer

DOI 10.22533/at.ed.34019020418

CAPÍTULO 19	202
MONUMENTA ANCHIETANA, LATINIDADE E O TRABALHO FILOLÓGICO DE ARMANDO CARDOSO	
<i>Leonardo F. Kaltner</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020419	
CAPÍTULO 20	220
EXPERIMENTANDO “DA SILVA”: DANÇAS E IGUALDADE DE GÊNERO EM GURUPI (TO)	
<i>Paulo Reis Nunes</i>	
<i>Claudenira Ferreira de Almeida</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020420	
CAPÍTULO 21	229
TRANSUASÃO E COGNOSCIBILIDADE NA POESIA DE DURVALINO COUTO	
<i>Feliciano José Bezerra Filho</i>	
<i>Josivan Antonio do Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020421	
CAPÍTULO 22	241
ESTRATÉGIAS NA PROFISSIONALIZAÇÃO DA VIDEOAULA COMO RECURSO POTENCIALIZADOR DO APRENDIZADO	
<i>Jacqueline de Oliveira Lameza</i>	
<i>João Paulo Tenório da Silva</i>	
<i>Livia Moreira Quintana</i>	
<i>Lucas de Mattos Millan</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020422	
CAPÍTULO 23	250
PÓS-GRADUAÇÃO EM CINEMA: UM ROTEIRO TEÓRICO-PRÁTICO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Francisco Carlos Tadeu Starke Rodrigues</i>	
<i>Guilherme Bryan</i>	
<i>Jacqueline de Oliveira Lameza</i>	
<i>João Tenório da Silva</i>	
<i>Lucas de Mattos Millan</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020423	
CAPÍTULO 24	261
A ISO 9001 E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR	
<i>Francisco Carlos Tadeu Starke Rodrigues</i>	
<i>Jacqueline de Oliveira Lameza</i>	
<i>Leila Rabello de Oliveira</i>	
<i>Lucas de Mattos Millan</i>	
<i>João Tenório da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020424	
SOBRE O ORGANIZADOR	272

APLICAÇÃO DO CASO ERON NA DIDÁTICA DO ENSINO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE

Ednael Macedo Felix

Universidade de Fortaleza - Unifor

Oderlene Vieira de Oliveira

Universidade de Fortaleza - Unifor

RESUMO: Os vastos recursos disponíveis para professores e alunos, que vão desde o uso de calculadoras científicas e financeiras por meio de aplicativos em celulares, até a indispensabilidade do uso de softwares como SPSS e Excel para pesquisa, permeadas pela demanda de percepção visual de realidades além da extensão do cotidiano, são fatos inquestionáveis da necessidade do uso incremental de tecnologias no tripé acadêmico. Este artigo de abordagem quantitativa busca analisar o emprego do documentário “Enron – os mais espertos da sala” como instrumento didático de ensino na disciplina de contabilidade e finanças no estudo das fraudes corporativas. Para tanto, a metodologia deste artigo se baseia em uma pesquisa explicativa, por meio de um experimento realizado entre os dias 21 e 30 de junho de 2017. As constatações apresentadas pelo experimento realçam a relevância e a importância da aplicação do método de estudo com suporte de documentários como um instrumento provocador da curiosidade do estudante, mesmo de nível superior.

PALAVRAS-CHAVE: Documentário, Fraude,

Tecnologia, Ensino.

ABSTRACT: The vast resources available to teachers and students, ranging from the use of scientific and financial calculators through mobile applications for teaching to the indispensability of using software such as SPSS and Excel for research, permeated by the demand for visual perception of realities. In the extension, are unquestionable facts of the necessity of the incremental use of technologies in the own academic tripod. This quantitative article seeks to diagnose the use of the documentary “Enron - the smartest room” as a teaching instrument in the discipline of accounting and finance in the study of corporate fraud. To do so, the methodology of this article is based on an explanatory research, through an experiment conducted between June 21 and 30, 2017. The findings presented by the experiment highlight the relevance and importance of the application of the study method with support of Documentaries as a provocative instrument of the student’s curiosity, even at the higher level.

KEYWORDS: Documentary, Fraud, Technology, Teaching.

1 | INTRODUÇÃO

Considerando o fato que as metodologias

de ensino se ajustam ao tempo e ao espaço, haja vista que os personagens principais do processo de ensino-aprendizagem, professor e aluno, se modificam inquestionavelmente ao passar do tempo, torna-se crucial entender como esses personagens lidam com a inserção de novas ferramentas no cotidiano vivencial da educação.

Considerar o ambiente de sala de aula como um laboratório deve ser encarado como algo além da simples prática. É de suma importância que o professor considere a sala de aula uma fonte inesgotável de melhorias metodológicas, pois é neste espaço que as relações se dão e é nele onde se aprende a almejar e perseguir resultados individuais e grupais.

O acesso à informação a muito deixou de ser um diferencial, a era contemporânea obriga todos os atores sociais a constituírem reservas cada vez mais volumosas de conhecimento. Logo, os meios pelos quais este conhecimento é adquirido colaboram com os resultados pretendidos por indivíduos e organizações. Notadamente quanto mais próximo está o indivíduo do cenário estudado, maior a possibilidade deste se inserir neste cenário em busca de desvendar, conhecer e explorar seus limites.

O ambiente corporativo requer capacidade de associação e “proatividade”, conseqüentemente o processo de formação profissional deve possibilitar ao formando, meios pelos quais se possa absorver o máximo de conhecimento e preparação. Dentre os vastos aspectos que formam este ambiente, aqueles de cunho estrutural, pessoal, legal, ético e financeiro são os de maior peso neste trabalho.

Foi neste contexto corporativo que se coube indagar: como o uso de documentários pode colaborar para a absorção de conceitos e práticas contábeis e financeiras em disciplinas acadêmicas? Conseqüentemente objetiva-se neste trabalho, analisar o emprego da exibição do documentário Enron como instrumento didático na disciplina de contabilidade e finanças.

O texto está estruturado primeiramente em uma abordagem teórica que considera a Teoria do filme e as TIC como ferramentas decisivas na implementação do experimento, em seguida aborda a Teoria da firma como arcabouço para a aplicação na disciplina específica de Contabilidade e Finanças. Intentou-se para tanto oferecer aos professores e profissionais da área de formação técnica uma base prática e teórica para trabalhos futuros na docência das áreas de Contabilidade, Finanças e Governança Corporativa.

2 | A TEORIA DO FILME E SUA RELAÇÃO COM AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO COMO PRÁTICAS DE ENSINO

O uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) para fomentar a qualidade do processo de ensino e uma melhor absorção na aprendizagem, é algo

aceitável e demandado por docentes e discentes, como aponta Alfinito *et al.* (2012) em pesquisa já realizada com professores que consideraram proveitoso o uso das TICs na preparação e execução de disciplinas, para si próprios e para seus alunos. Para Lobo e Maia (2015), a evolução da TICs permite que a maioria da população tenha acesso à informação, o que provoca mudanças profundas nas várias áreas do saber, sobretudo no campo acadêmico, haja vista ser neste campo onde são discutidos e construídos conhecimento.

A contínua evolução tecnológica que circunda e envolve os ambientes de ensino, sobretudo o acadêmico torna escusado o questionamento quanto a aplicar ou não as TICs em sala de aula, haja vista que isso já é uma realidade no contexto educacional. A questão em destaque a ser debatida é como usar essas novas tecnologias de forma eficiente e proveitosa (LOBO; MAIA, 2015).

Os vastos recursos disponíveis para professores e alunos, que vão desde o uso de calculadoras científicas e financeiras por meio de aplicativos em celulares para o ensino até a indispensabilidade do uso de softwares como SPSS e Excel para pesquisa, perpassadas pela demanda de percepção visual de realidades aleias na extensão, são fatos inquestionáveis da necessidade do uso incremental de tecnologias no próprio tripé acadêmico, porém, a tecnologia enquanto ferramenta de enriquecimento do processo de ensino não substitui o ensino em si, seja o dispositivo ou o filme, qualquer que seja a ferramenta usada pelo professor, deve ser um elo entre teoria e prática. O ensino em si demanda professores qualificados, pois o ensinar termina por ser uma atividade que, ao mediar à pesquisa e a extensão, enriquece e amadurece o professor universitário, pois este integra seu ensino tanto à pesquisa quanto à extensão, mantendo-o atualizado e conectado com as transformações mais recentes provocadas pelo conhecimento científico e em sua relação com a sociedade, além de formar novos pesquisadores, críticos e comprometidos com a intervenção social, com isso não há pesquisa nem extensão universitária que não vertam no ensino (MOITA; BEZERRA DE ANDRADE, 2009).

Nessa perspectiva, as ferramentas são instrumentos que quebram o ócio e provocam tanto no professor como no aluno um esforço-ação no intento de respectivamente apresentar e conhecer algo novo, logo, estes indivíduos são sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, conforme assegura Champoux (1999) a teoria do filme busca defender que os espectadores são mais que simples indivíduos passivos no momento em que assistem aos filmes: as respostas destes aos efeitos tanto visuais como sonoros presentes no vídeo compõem essencialmente sua experiência ao assistir o filme em questão, já que os espectadores reagirão, positiva ou negativamente, de acordo com a maneira que o diretor aborda determinado assunto no filme.

Segundo Oliveira e Santos (2012), um filme assume disparas funções durante um programa de ensino principalmente quando os alunos estão aprendendo sobre conceitos novos e abstratos. Provisoriamente, o uso do filme pode se dá de oito

maneiras distintas (CHAMPOUX, 1999):

1. Como estudo de caso: sendo esta normalmente a primeira opção dos educadores, um filme com um roteiro sólido e uma história coerente pode ser usado no processo de ensino aprendizagem porque ajuda a desenvolver as habilidades analíticas dos estudantes, bem como enriquece a discussão e reforça os conceitos teóricos ensinados;

2. Como exercício experimental: onde os estudantes podem ser estimulados a desenvolver as suas habilidades decisórias como a identificação do problema, solução individual, solução do grupo, abordagem empregada na solução do problema;

3. Como metáfora: objetivando clarificar ideias complexas, trazendo vivacidade para a abstração, não distorcendo os fatos, mas apenas oferece uma nova maneira de experimentá-los;

4. Como sátira: através do humor um filme pode ser usado para “queimar” certos conceitos consolidados na mente das pessoas, cujo foco da sátira é mostrar as falhas das pessoas e das sociedades, utilizando-se do exagero e da distorção dos fatos;

5. Como simbolismo: alguns filmes podem oferecer uma maneira simbólica de comunicar teorias e conceitos, através de tomadas e sequencias incomuns, iluminação, filmagem em preto-e-branco, dentre outras técnicas;

6. Como significado: os filmes também são usados para dar sentido às teorias e aos conceitos ensinados em sala de aula, principalmente pelo uso de efeitos audiovisuais;

7. Como experiência: por causa das fortes experiências que um filme pode causar nos seus expectadores, ele pode ser usado para iniciar os estudantes nas culturas de outros países;

8. Como época: o filme retratando períodos anteriores pode ajudar a mostrar aos estudantes aspectos gerenciais e organizacionais da época em questão.

Visto às tipologias quanto ao uso de filmes, pode-se utiliza-los na discussão de conceitos e teorias, considerando que se o filme for mostrado antes da discussão, ele dará aos alunos uma imagem preliminar do tema a ser debatido, onde os exemplos facilmente lembrados no filme possam ser comparados com base nos conceitos teóricos expostos em seguida. Se o filme for mostrado após a discussão das teorias, o intuito é usá-lo como um caso, que como já descrito, intenta em desenvolver as habilidades analíticas dos discentes. Se as cenas de um filme são mostradas repetidamente, o objetivo é desenvolver o entendimento do aluno para temas complexos (OLIVEIRA; SANTOS, 2012; CHAMPOUX, 1999).

Lobo e Maia (2015) esclarecem que as competências que os alunos devem alcançar na sua aprendizagem podem ser melhoradas ou facilitadas por meio de métodos pedagógicos que utilizam as novas TICs. No entanto, quando se pretende utilizar qualquer tecnologia no processo ensino-aprendizagem, o professor deve ter em conta a sua integração em uma perspectiva pedagógica para que esse uso seja o mais adequado possível.

Notadamente, sendo os Filmes uma TIC, estes enquanto ferramentas de melhoria pedagógica carecem de perícia e cuidado por parte do professor, de modo que sua aplicação atue de fato como elo entre teoria e prática, conceito e aplicação, idealização e realidade.

3 | TEORIA DA FIRMA, FRAUDES CONTÁBEIS E FINANCEIRAS

Segundo Do Carvalho e Bordeaux-Rêgo (2010) em uma relação de agência, geralmente verifica-se a existência de um claro conflito de interesses entre o principal e o agente. Jensen e Meckling (1976) evidenciam que quando dois indivíduos são maximizadores de utilidade, então existe razão suficiente para acreditar que os agentes não agirão na defesa do melhor interesse do principal. Esse conflito se torna significativo em duas circunstâncias, primeiro quando o comportamento dos agentes por parte do principal não é observável, o que é caracterizado como “risco moral”, e segundo quando existe uma assimetria de informações na relação, de tal forma, que o agente detém melhores informações do que o principal, o que caracteriza a “seleção adversa” (DO CARVALHAL; BORDEAUX-RÊGO, 2010).

Percebendo a ocorrência desse tipo de impasse, as partes recorrem à elaboração de contratos que visam minimizar esses obstáculos na relação Principal-Agente. Esses contratos preveem alguns mecanismos que gerarão custos aos envolvidos, denominados custos de agência (DO CARVALHAL; BORDEAUX-RÊGO, 2010). Jensen e Meckling (1976) enfatizam que os custos de agência compreendem os custos de contratos entre o principal e o agente, seu monitoramento, os custos incorridos pelos agentes na sinalização ao principal de sua honestidade e perdas decorrentes dos conflitos entre agentes e principal, no que tange às decisões tomadas que não maximizem valor.

Do Carvalho e Bordeaux-Rêgo (2010) enfatiza que a operação de uma firma envolve um conjunto de relações que envolvem acionistas, empregados e o mercado, cada um buscando defender seus interesses da melhor forma. Desse modo, os conflitos de interesses são iminentes tanto internamente quanto externamente à firma, e geram custos de agência e custos nas transações.

O conflito entre o principal e o agente pode então ser considerado a cerne das fraudes corporativas. Notadamente nos últimos anos, escândalos envolvendo fraudes corporativas foram manchetes na mídia. Casos como *Enron*, *Global Crossing* e *Bernard L. Madoff*, nos Estados Unidos, e Banco Santos, Boi Gordo e Daslu, no Brasil, são exemplos de casos traumáticos que foram analisados e debatidos (COSTA; WOOD JR, 2012).

Segundo Costa, Wood Jr (2012) as fraudes corporativas podem gerar prejuízos bilionários para investidores, clientes e fornecedores, podendo abalar a confiança de clientes, acionistas e investidores em determinadas indústrias e instituições, com

resultados desfavoráveis para a sociedade e bem como levar a um aumento do nível de controle sobre as operações, com consequências negativas sobre os custos e, por decorrência, sobre a competitividade das empresas e de setores inteiros.

Para Oliveira (2012) a fraude pode ser considerada um risco operacional, logo demanda gestão, existindo assim muitos tipos de fraudes e de se caracterizar a fraude. Buscando então dispor um melhor entendimento faz então importante apresentar uma classificação quanto às fraudes financeiras. Nessa perspectiva considerou-se Ngai *et al* (2011) *apud* Oliveira (2012), que classificam a fraude financeira em Fraudes Bancárias, Fraudes de Seguros, Fraudes de Títulos e Commodities e Outras fraudes relatadas.

Para Lima *et al.* (2017) mesmo a contabilidade sendo elaborada rigorosamente de acordo com as práticas em vigor e dependendo especificamente do espaço e do tempo social, por ser um modelo, ela apresenta limitações quanto ao seu papel de subsidiar o processo decisório dos diversos *stakeholders* envolvidos com a empresa. O propósito da contabilidade é apresentar as variações quantitativas e qualitativas ocorridas no patrimônio das entidades físicas e jurídicas, produzindo diversos relatórios que são levados ao público para que todos possam conhecer o que está ocorrendo em termos econômico-financeiros. Os processos de auditoria, calcados em pronunciamentos contábeis, procuram respaldar as informações divulgadas. Porém, nem sempre os mecanismos de controle existentes são suficientes para garantir a confiabilidade das demonstrações contábeis divulgadas.

A necessidade de um conhecimento holístico no campo da contabilidade e das finanças faz com que os atores deste cenário tenham que apresentar domínio e compreensão da temática fraude. Vale citar que o Conselho Nacional de Educação (CNE) com o propósito de regulamentar a organização curricular no âmbito acadêmico contábil brasileiro, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, por meio da Resolução CNE/CES 10/2004. Este documento elucida que as Instituições de Educação Superior deverão estabelecer a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico, incluindo a descrição de aspectos como, por exemplo, o perfil profissional esperado e os componentes curriculares integrantes, onde se espera que o profissional contábil seja capacitado para apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas (LIMA *et al.*,2017).

Segundo Lima *et al.* (2017) percebe-se que há exigência de domínios próximos ao tema “fraudes”, embora esse não esteja especificamente descrito. Muito embora a Resolução CNE/CES 10/2004 como trata o autor, seja direcionado ao curso de graduação em Ciências Contábeis, deve-se considerar que muitos cursos da área de ciências sociais e exatas possuem disciplinas da área contábil. Cursos como bacharelado em Administração e Sistemas de Informação possuem disciplinas

específicas como Contabilidade Aplicada e Introdução a Contabilidade e Finanças.

A pesquisa em questão trata-se então de um experimento em sala de aula focado na disciplina de Contabilidade e Finanças de um curso de graduação por meio da metodologia apresentada a seguir.

4 | MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo parte de uma abordagem quantitativa, e quanto aos objetivos trata-se uma pesquisa explicativa, por meio de procedimento experimental. As pesquisas explicativas, registram, analisam, classificam e interpretam os fenômenos estudados, tendo como preocupação central a identificação de seus fatores determinantes. Consequentemente esse tipo de pesquisa é o que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão e o porquê das coisas (PRODANOV; DE FREITAS, 2013).

Quanto ao procedimento, a pesquisa é experimental, visto que a mesma ocorre com a determinação de um objeto de estudo, por meio da seleção das variáveis capazes de influenciá-lo, definindo as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto. A maioria das pesquisas explicativas utiliza o método experimental, exatamente no intuito de identificar qual a variável independente que determina a causa da variável dependente, ou o fenômeno em estudo (PRODANOV; DE FREITAS, 2013, p. 53).

4.1 Estrutura do Experimento e Variáveis Selecionadas

O experimento se deu com aplicação de um pré-teste de verificação e equiparação de nível entre os alunos que já cursaram e que estavam cursando a disciplina de Introdução a Contabilidade e Finanças de um curso de bacharelado. O pré-teste compunha-se de 10 questões problemas referentes a Atos e fatos administrativos, Registros e Livros contábeis, e Instrumentos de Análise e Tomada de decisão Financeira, e buscou nivelar o perfil dos alunos participantes do experimento. Após o nivelamento foi realizado um aprimoramento dos problemas a fim de adequá-los relacionando os problemas com a disciplina e o documentário “Enron - Os Mais Espertos da Sala”. Quanto à escolha do filme em questão o experimento baseou-se em De Mendonça (2008), que justifica que ao se utilizar filmes como metodologia de ensino, o educador deve ter em mente o objetivo de utilizar-se de tal metodologia, escolhendo os filmes cujos comportamentos dos modelos melhor representem as teorias apresentadas nas aulas, de maneira a criar interesse nos estudantes além de propiciar a formação das imagens mentais apropriadas, como uma tentativa de atingir melhores resultados no aprendizado dos alunos.

Os questionários foram estruturados contendo 6 (seis) problemas para solução discursiva e 4 (quatro) de múltipla escolha (a, b, c, d), previamente validados. A 1ª fase

do experimento com grupo de 22 alunos: 2 (duas) aulas expositivas de 100 minutos cada considerando as variáveis uso de Livro técnico, quadro branco, pincel e Exercício de fixação contendo 10 problemas a despeito do conteúdo abordado durante as aulas anteriores com correção após sua aplicação na mesma aula. A 2ª fase do experimento com grupo de 20 alunos: 2 (duas) aulas dialógicas de 100 minutos cada, nesta fase a aula foi compartimentada em dois momentos, primeiramente aula dialogada, posteriormente apresentação do documentário “Enron - Os Mais Espertos da Sala” fazendo uso de pausas durante a exibição para explanação e esclarecimentos. O cenário do experimento se deu durante as aulas da disciplina de Contabilidade e Finanças de um curso de bacharelado em um campus de uma IES Publica Federal entre os dias 21 e 30 de junho de 2017.

5 | ANALISES E RESULTADOS

Os resultados aqui apresentados consideram dois momentos: um primeiro momento após procedimento de aula expositiva, e um segundo momento após procedimento de aula expositivo-dialógica com incremento de documentário.

5.1 Primeira fase do experimento

Respeitando o método proposto a 1ª fase do experimento se deu com um grupo de 22 estudantes considerando o uso de Livro técnico, quadro branco e pincel, e Exercício de fixação, como variáveis.

A primeira indagação levantada durante o experimento buscou verificar como os estudantes veem a relação entre Empresa e Governo e se essa relação pode resultar em algum benefício para a empresa, onde se constatou que 54,5% dos alunos afirmaram ser benéfica para empresa a manutenção de relações diretas com os governos, ao ponto que 45,5% afirmaram que não. Os exemplos citados pelos estudantes foram alocados da seguinte maneira (Tabela 1):

Exemplos de benefícios	f_{ri} (%)	F_{ri} (%)
Redução de Impostos e burocracia, e Isenção fiscal.	22,8	22,8
Contratação pelo Governo	4,5	27,3
Acordos	4,5	31,8
Não precisar se corromper	4,5	36,3
Aumento nas vendas	4,5	40,8
Não soube exemplificar	13,7	54,5

Tabela 1 – Relação empresa-governo e seus benefícios para a Empresa

Fonte: Dado da pesquisa (2017)

Constatou-se nesta fase que 68% dos estudantes indicaram a especulação

financeira como algo bom para o mercado, 23% afirmou ser algo ruim e 9% não soube responder a pergunta. O que se pode perceber é que os estudantes apresentam uma profunda confusão conceitual e prática, haja vista o elevado índice de indicação da especulação como algo benéfico, pois segundo Bresser-Pereira (2010) a crise de 2008 originada pela bolha imobiliária, começou como costumam começar as crises financeiras em países ricos e sendo causada pela desregulação dos mercados financeiros e a consequente especulação originada desta.

Quando se buscou analisar o nível de influencia que o estudante atribui a personalidade do CEO da empresa na ocorrência das fraudes corporativas (Gráfico 1).



Gráfico 1 – Influência da personalidade do CEO na ocorrência da fraude

Fonte: Dado da pesquisa (2017)

Nesta perspectiva, o problema e a escala foram baseados em Costa e Wood Jr (2012), pois para estes autores a predisposição do indivíduo para o ato fraudulento costuma ser atribuída a diversos fatores, entre os quais se destacam: a falta de integridade e de identidade moral, a dificuldade de autocontrole gerando forte propensão a correr riscos. Percebe-se então que aproximadamente 82% dos estudantes, mesmo sem a prévia exposição ao documentário, veem a personalidade do CEO como importante, e aproximadamente 46% a veem como um elemento decisivo na ocorrência de fraudes. Vale ressaltar que considerando a personalidade como algo de íntima interdependência com as competências do indivíduo, estas devem ser vinculadas a pessoa e não ao cargo, haja vista que a competência é o saber agir de maneira responsável quanto à mobilização e integração de recursos da organização (SORDI, *et al*, 2008).

O quarto problema buscou analisar o nível de influencia que o estudante atribui ao ramo de atuação da empresa na ocorrência das fraudes corporativas (Gráfico 2).

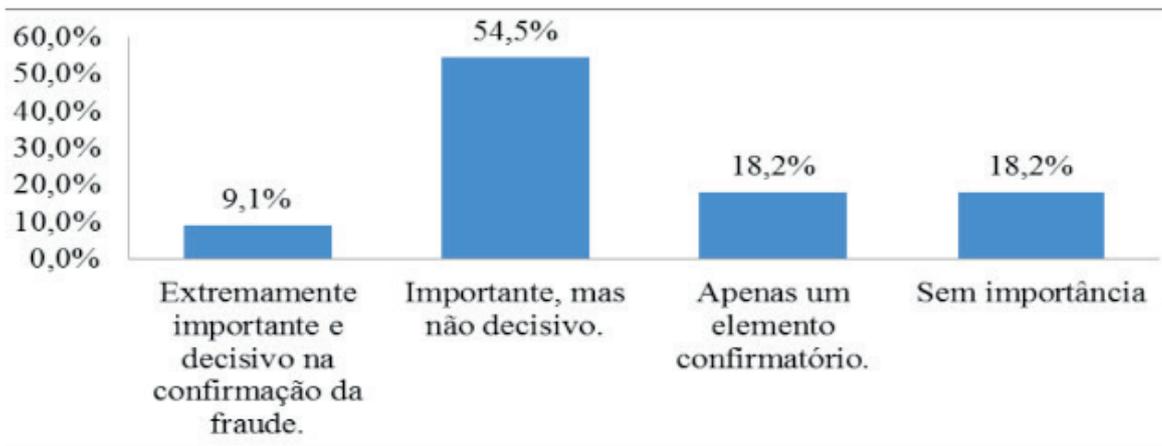


Gráfico 2 – Influência do ramo de atuação da empresa na ocorrência da fraude

Fonte: Dado da pesquisa (2017)

O setor de atuação e suas características podem facilitar ou coibir a ocorrência de fraudes considerando vetores como a percepção de que as punições para atos ilícitos não são severas; o processo de contaminação gradativa da indústria por práticas fraudulentas; a existência de um marco regulatório incompleto, desatualizado ou vulnerável; e a pressão competitiva, eventualmente combinada com a escassez ou o alto custo de recursos (COSTA; WOOD JR, 2012). Percebe-se que aproximadamente 91% dos estudantes julgam o setor de atuação da empresa como não decisivo ou sem importância para a ocorrência das fraudes. Essa constatação mostra que as aulas expositivas deixam a desejar quanto aos elementos que influenciam as fraudes, haja vista que no cotidiano empresarial, uma das principais fraudes praticadas é a contábil (ASSING; ALBERTON; TESCH, 2016).

Considerando os componentes indicados por Costa e Wood Jr (2012) relacionados a fraudes corporativas, tem-se a sociedade como primeiro componente, considerando para tanto sua cultura, sua história e seus valores, assim como os comportamentos que aceita e que condena, ao ponto que diferentes sociedades apresentam diferentes graus de prática e aceitação de comportamentos corruptos. Logo, o quesito sociedade também foi considerado no experimento, como resultado se constatou que 27% dos estudantes não veem a influencia da sociedade como vetor de fraude corporativa, indo então de encontro aos estudos dos autores supracitados.

O descontrole nos registros contábeis foi abordado no experimento, especificamente a não distinção entre contas pessoais e empresariais, deste problema se pode constatar que 32% dos estudantes acreditam que tal situação não é indicio de fraude nem indica problemas contábeis. Essa constatação é ressalta um equívoco primário das noções de contabilidade e ocorrência das fraudes.

Um dos dados mais preocupantes apresentados foi que 59% dos estudantes ou definem o mercado de ações de maneira errada ou não souberam responder quando indagados quanto ao seu entendimento de como funciona este mercado.

Com tudo, todos os participantes que os registros contábeis referentes ao Balanço Patrimonial, Livros caixa, livros diário, Apuração de Resultados de Exercício e DRE, são extremamente importantes e decisivos na confirmação de uma fraude corporativa.

O experimento mostrou que há uma divisão entre estudantes quanto a atuação do governo por meio de legislação e regulação dos mercados (Tabela 2).

Percepção dos estudantes	f _{ri} (%)	F _{ri} (%)
Acreditam que a regulação seja algo necessário e benéfico.	36,4	36,4
Acreditam ser algo ruim, e que o governo deveria intervir o mínimo possível no mercado.	36,3	72,7
Não soube responder	27,3	100

Tabela 2 – Percepção dos estudantes quanto à legislação e regulamentação do mercado

Fonte: Dado da pesquisa (2017)

Desta constatação, o que se denota que mais de 27% dos estudantes não souberam apresentar uma resposta básica quanto a importância da regulação do mercado. Além disso, 36,3% dos estudantes apresentam uma percepção contraditória ao que indicam os trabalhos de Costa e Wood Jr (2012), já que segundo estes autores a existência de marco regulatório incompleto e vulnerável é um dos vetores de fraudes.

Quando os estudantes foram questionados quanto à influência dos ganhos monetários nos princípios éticos dos CEO's (Tabela 3), se constatou que 50% dos estudantes acreditam que não há possibilidade dos CEO's ajustarem seus princípios éticos com o intuito de justificar uma fraude.

Influência considerada	f _{ri} (%)	F _{ri} (%)
Sim, por causa da ganancia.	36,4%	36,4%
Sim, pelo poder oriundo do dinheiro.	9,1%	45,5%
Sim, por desejo de justiça.	4,5%	50,0%
Não, pois os princípios éticos são imutáveis.	36,4%	86,4%
Não soube responder	13,6%	100,0%

Tabela 3 - Os ganhos monetários influenciam os princípios éticos dos CEO's

Fonte: Dado da pesquisa (2017)

5.2 Segunda fase do experimento

A segunda fase do experimento se deu após a exibição do documentário “Enron – Os mais espertos da sala” – (1h 43min 13s). A metodologia desta fase do experimento tomou por base a proposta de aula expositivo-dialógica podendo esta ser caracterizada como o processo de construção do conhecimento que se dá por meio da verbalização do professor e a conseqüente participação dos alunos, essa participação no caso específico deste experimento se deu por meio de questionamentos, interpretação e

discussão. Esse arcabouço metodológico respeita o comportamento que segundo Silva e Claro (2007) pressupõe a intervenção do aprendiz como co-autor do conhecimento, considerando sua participação-intervenção o que modela sua proposição à criação de modo que o aprendiz atue de fato como co-autor.

Nesta fase, pode-se perceber que 70% dos estudantes indicaram a relação Empresa e Governo como algo benéfico para a empresa. Dentre os benefícios indicados por estes estudantes é notório o aguçamento em sua percepção, haja vista que 57% deles afirmaram que a fiscalização, incentivos fiscais e financiamentos por parte do governo propiciam vantagens recíprocas, os outros 43% acreditam ser uma relação benéfica, porém não citaram exemplos. A indagação se deu pela notória relação presidente da Enron com o governo Norte Americano, situação que pode ser vista no documentário especificamente entre 11min 00seg e 12min 21seg e que por sua vez expõe os resultados desta relação.

Diferentemente dos 68% dos estudantes que indicaram a especulação financeira como bom para o mercado, nesta fase 75% destes acredita que a especulação pode ser algo arriscado e ruim para o mercado. Essa compreensão do estudante é plausível e justificável pelas bases da crise de 2008, haja vista que esta é considerada por Bresser-Pereira (2010) como um desequilíbrio em um minúsculo que não deveria ter causado tamanha crise, mas foi efetivada pelo fato do sistema financeiro internacional em anos anteriores ter sido intimamente integrado em um esquema de operações financeira securitizadas essencialmente frágil, principalmente porque as inovações e a especulação financeiras tornaram o sistema financeiro como um todo altamente arriscado.

Os novos índices de percepção do nível de influência da personalidade do CEO na ocorrência das fraudes teve uma sensível modificação, os 82% de estudantes que consideravam este elemento importante foram acrescidos de todo o restante da turma (Gráfico 3).

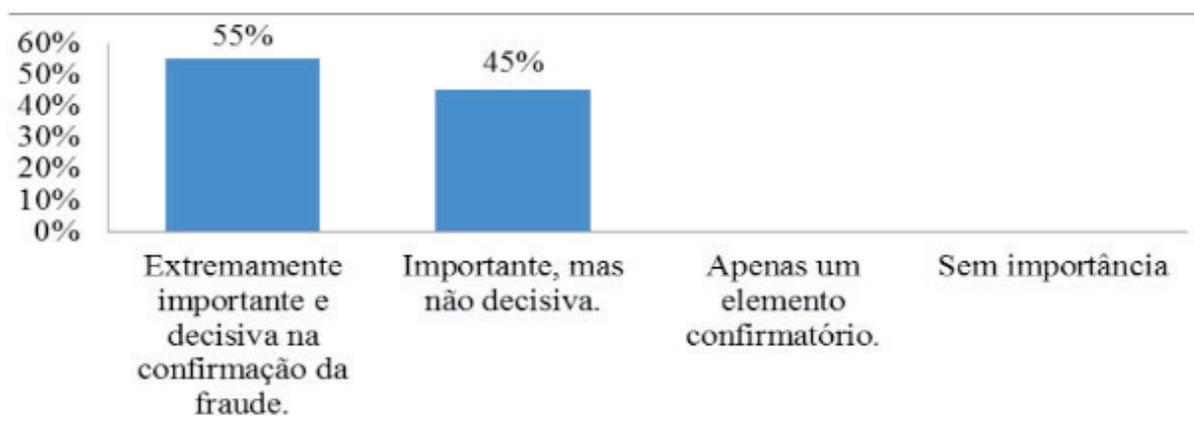


Gráfico 3 – A personalidade do CEO e sua influência no ato fraudulento

Fonte: Dado da pesquisa (2017)

Percebe-se que a predisposição pessoal para o ato fraudulento inidentificável pelo

comportamento delituoso que abrange no indivíduo processos como o aprendizado das técnicas para praticar a fraude; a identificação das situações em que tais técnicas podem ser utilizadas; e o desenvolvimento e a sedimentação de ideias para legitimar o crime (COSTA; WOOD JR, 2012) é então percebida pelo estudante.

Essa abordagem também é abordada no documentário, podendo ser constatado nas cenas entre 25min e 27seg e 26min e 50seg, neste momento do documentário o locutor enfoca a personalidade e a tendência de um dos executivos em correr riscos tanto na vida pessoal como no mercado. Logo, o histórico do indivíduo pode fornecer informações importantes acerca de comportamentos desviantes (COSTA; WOOD JR, 2012).

No item 4 que considerava o setor como elemento influenciador do ato fraudulento (COSTA; WOOD JR, 2012), o experimento indicou resultados também diferentes da primeira fase (Gráfico 4).

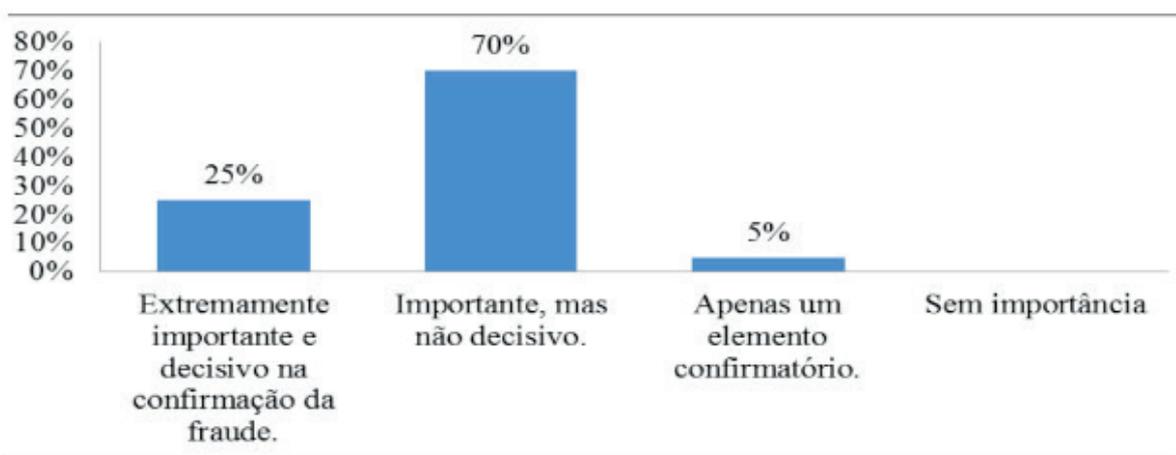


Gráfico 4 - Influência do ramo de atuação da empresa na ocorrência da fraude

Fonte: Dado da pesquisa (2017)

Os 95% dos estudantes que indicaram o setor de atuação da empresa como extremamente importante ou importante para a ocorrência de fraudes corporativas, parecem comungar diretamente com o embasamento de Costa e Woord Jr (2012) que consideram que as características do setor de atividades como facilitadoras ou coibidoras da ocorrência de fraudes.

Considerando o pressuposto que a fraude é algo que acontece por influência da própria sociedade, haja vista se acreditar que as penas são brandas e que o próprio sistema capitalista leva as pessoas a cometerem tais crimes (COSTA; WOOD JR, 2012), 75% dos estudantes indicaram a sociedade como influenciadora para efetivação das fraudes.

O equívoco de 32% dos estudantes que acreditavam que a não separação entre contas pessoais e corporativas apresentavam pouco ou nenhum indicio de fraude, foi substituído por 85% de indivíduos que perceberam na “mistura” entre as contas um índice de fraude. Essa percepção é corroborada nas cenas entre 13min e 50seg, e

14min e 15seg, que apresentam exatamente o uso de contas pessoais dissociadas das contas empresariais.

Uma das principais contribuições percebidas se deu pelo índice de 80% de estudantes que após a aula expositivo-dialógica por meio da exibição do documentário apresentaram uma definição para a indagação: “como você entende o mercado de ações?” haja vista que na primeira fase da pesquisa 59% dos estudantes se apresentaram como incapazes de opinar sobre o funcionamento deste mercado.

Entendimento	f_{ri} (%)	F_{ri} (%)
Comercialização de títulos e fonte de investimentos	50,0	50,0
Local de flutuação de preços de ativos	5,0	55,0
Local onde a empresa disponibiliza parte de seu capital em ações	25,0	80,0
Não soube responder	20,0	100,

Tabela 4 – Compreensão do aluno quanto ao funcionamento do Mercado de Ações

Fonte: Dado da pesquisa (2017)

Já a percepção dos participantes quanto à importância dos registros contábeis (referentes ao Balanço Patrimonial, Livros caixa, livros diário, Apuração de Resultados de Exercício e DRE), permaneceu imutável, logo todos consideraram os registros como extremamente importantes e decisivos na confirmação de uma fraude corporativa.

A regulamentação dos mercados por parte do governo passou a ser enxergada por 80% dos estudantes como necessário e benéfico (Tabela 5).

Percepção dos estudantes	f_{ri} (%)	F_{ri} (%)
Acreditam que a regulação seja algo necessário e benéfico	80,0	80,0
Acreditam ser algo ruim, e que o governo deveria intervir o mínimo possível no mercado.	5,0	85,0
Não soube responder	15,0	100

Tabela 5 - Percepção do estudante quanto à legislação e regulamentação do mercado

Fonte: Dado da pesquisa (2017)

Pode-se considerar este índice como satisfatório tomando por base as ações da Comissão Europeia (2010) que apresenta uma agenda para a regulamentação inteligente, incluindo o estudo das possibilidades de uma utilização mais ampla de regulamentos em vez de diretivas, a avaliação *ex-post* da legislação existente, assegurando o acompanhamento dos mercados, a redução dos encargos administrativos, a supressão dos obstáculos fiscais, a melhoria do ambiente empresarial, e o apoio ao empreendedorismo.

A conclusão da 2ª etapa do experimento se deu com análise da percepção dos estudantes quanto a como os ganhos monetários influenciariam os princípios éticos dos CEO's (Tabela 6), o que se pode perceber nesta análise é que a ganancia e

a sensação de impunidade representam na percepção de 75% dos estudantes os elementos de maior peso sobre o *Chief Executive Officer*.

Influência considerada	f _{ri} (%)	F _{ri} (%)
Sim, por causa da ganancia.	55,0	55,0
Sim, por acreditar que sempre sairá impune de processos fraudulentos.	20,0	75,0
Não, pois os princípios éticos são inerentes ao individuo e por sua vez não sofreriam influência de ganhos monetários.	25,0	100
Não soube responder	0,0	100

Tabela 6 – influência dos ganhos monetários nos princípios éticos dos CEO's

Fonte: Dado da pesquisa (2017)

Essa indagação considerou as cenas entre 14min 15seg e 15min 20seg do documentário bem como, os estudos de Costa e Wood Jr (2012), que indicam um esmaecimento da linha divisória entre comportamentos éticos e não éticos originados de um sistema educacional que deixou de condenar as práticas não idôneas na condução dos negócios. Já que em países desenvolvidos e em desenvolvimento, é notória a pressão social sobre os indivíduos para que estes sejam percebidos como bem-sucedidos na vida e no trabalho.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou apresentar os resultados da integração de métodos de ensino aprendizagem baseado em um experimento. Reforça-se essa característica do trabalho pela significância da adaptação metodológica dos processos aos cenários contemporâneos. A Tecnologia da Informação associadas a outros típicos instrumentos de ensino formam a base do trabalho docente.

Considera-se, mormente, por exemplo, o caso da educação *online* onde o professor deve cuidar da materialidade da ação interativa nas interfaces do ambiente “virtual” de aprendizagem, quanto mais se dispuser a aprender com sua dinâmica comunicacional, mas próximo estará das orientações formuladas pelos mestres Freire, Vygotsky e Tardif (SILVA; CLARO, 2007).

Nessa perspectiva, as constatações apresentadas pelo experimento realçam a relevância e a importância da aplicação do método de estudo com suporte de documentários como um instrumento provocador da curiosidade do estudante, mesmo de nível superior. Esta curiosidade é aguçada pela possibilidade de visualizar os cenários, de percebe-se enquanto co-autor do conhecimento. Os estudantes participantes desta pesquisa indicaram níveis de compreensão e percepção com índices de melhoria superiores a 100%.

É fato que o embasamento teórico e metodológico se soma aos fatos ocorridos

e apresentados no documentário, e é essa associação que propiciou aos estudantes por meio da observação e discussão apresentarem definições até então não compreendidas, como foi o caso do mercado de ações. Mesmo os alunos em suma não tendo sido expostos aos fundamentos teóricos (COSTA e WOOD JR, 2012; ASSING; ALBERTON e TESCH, 2016; BRESSER-PEREIRA, 2010) usados como base neste trabalho, acabaram por perceber indicadores apresentados em tais teorias.

Finalmente, este trabalho deve ser visto como um indicador que é possível tornar o estudo das finanças, contabilidade e governança corporativa uma temática que abarca mais que simplesmente os cálculos de indicadores e demonstrações contábeis. Para, além disso, o que se pretendeu nesta pesquisa foi apresentar resultados de uma análise relativamente simples de uma realidade e oferecer resultados quantificáveis de como a associação de métodos de ensino aprendizagem podem corroborar com melhorias na percepção e cognição dos estudantes. Espera-se com tudo, que novos trabalhos sejam realizados a fim de comprovar e/ou intensificar o uso de ferramentas como a usada neste artigo, para auxiliar a professores e formadores.

REFERÊNCIAS

ALFINITO, Solange et al. **Aplicações e tendências do uso de tecnologias de informação e comunicação na educação superior presencial no Brasil**. 2012.

ASSING, Ildelfonso; ALBERTON, Luiz; TESCH, José Marcos. **O comportamento das fraudes nas empresas brasileiras**. *Revista da FAE*, v. 11, n. 2, 2016.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **A crise financeira global e depois: um novo capitalismo?**. *Novos Estudos-CEBRAP*, n. 86, p. 51-72, 2010.

COSTA, Ana Paula Paulino da; WOOD JR, Thomaz. **Corporate frauds**. *Revista de Administração de Empresas*, v. 52, n. 4, p. 464-472, 2012.

CHAMPOUX, Joseph E. **Film as a teaching resource**. *Journal of management inquiry*, v. 8, n. 2, p. 206-217, 1999.

DE MENDONÇA, J. Ricardo C.; GUIMARÃES, Flávia Peixoto. **Do quadro aos "quadros": o uso de filmes como recurso didático no ensino de administração**. *Cadernos EBAPE. BR*, p. 1-21, 2008.

DO CARVALHAL, Raquel Lourenço; BORDEAUX-RÊGO, Ricardo. **Teoria do agente, teoria da firma e os mecanismos de governança corporativa no Brasil**. 2010.

EUROPEIA, Comissão. **Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo**. Bruxelas: Comissão Europeia, 2010.

JENSEN, Michael C.; MECKLING, William H. **Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure**. *Journal of financial economics*, v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976.

LIMA, Natália Mendes et al. **Fraudes Corporativas e a Formação de Contadores: uma Análise dos Currículos dos Cursos de Ciências Contábeis**. *REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036*, v. 9, n. 1, p. 97-116, 2017.

LOBO, Alex Sander Miranda; MAIA, Luiz Claudio Gomes. **O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior**/Use of technologies of information and knowledge as teaching-learning tools in higher education. Caderno de Geografia, v. 25, n. 44, p. 16-26, 2015.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; BEZERRA DE ANDRADE, Fernando César. **Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação**. Revista brasileira de educação, v. 14, n. 41, 2009.

OLIVEIRA, Rossimar Laura. **Gestão de fraudes financeiras externas em bancos**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

OLIVEIRA, Abdinardo Moreira Barreto de; SANTOS Josete Florêncio dos. **O uso do filme “A Fraude” para o ensino de Finanças Comportamentais em cursos de Administração**. XV SEMEAD - Seminários em Administração. out/2012. ISSN 2177-3866 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

SILVA, Marco; CLARO, Tatiana. **A docência online e a pedagogia da transmissão**. Boletim Técnico do Senac, v. 33, n. 2, p. 81-89, 2007.

SORDI, José Osvaldo De et al. **Análise de competências individuais e organizacionais associadas à prática de gestão do conhecimento**. Revista Brasileira de Gestão de Negócios, v. 10, n. 29, 2008.

WOOD JR, Thomaz. **Pedagogia Crítica e o uso de Filmes de Longa Metragem em Sala de Aula**. GV Pesquisa-Relatório, v. 9, p. 2008, 2008.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-234-0

